

Educação Musical no Ensino Médio: uma pesquisa-ação no IFBAIANO Campus Santa Inês

MODALIDADE: Pôster – Pesquisa em andamento

Michal Siviero Figueredo

*Universidade Federal da Bahia/Instituto de Educação Ciência e Tecnologia Baiano
michal.siviero@gmail.com*

Luiz Cesar Marques Magalhães

*Universidade Federal da Bahia
luizmaga@ufba.br*

Resumo: Esta comunicação apresenta a pesquisa em andamento sobre a Educação Musical na disciplina Arte no Instituto Federal Baiano – IFBAIANO, campus Santa Inês, nas primeiras séries do Ensino Médio. Além dos aspectos descritivos do contexto e dos processos educacionais, através da metodologia da pesquisa-ação o pesquisador-docente tem investigado as percepções dos adolescentes sobre a música na sala de aula a fim de promover melhorias na práxis pedagógica. As reflexões desta experiência poderão contribuir tanto para a Educação Musical neste contexto como em contextos similares, como salas de aula com adolescentes.

Palavras-chave: Educação Musical. Arte. Ensino Médio. Adolescentes. Instituto Federal de Educação.

Music Education in the High School: an action research on a Federal Institute of Education, Science and Technology

Abstract: This paper presents an ongoing research on music education in the discipline “Arte”, taught on Santa Inês, campus of the Federal Institute Baiano - IFBAIANO, in the early grades of high school. In addition to the descriptive aspects of the context and the educational process, through the methodology of action research the teacher-researcher has investigated the perceptions of adolescents about the music in the classroom seeking improvements in pedagogical praxis. The results of this experiment may contribute to the musical education in this context or in similar contexts, classrooms with teenagers.

Keywords: Music Education. Arts. High School. Teenager. Federal Institute of Education.

1. A Música na escola básica: tema geral da pesquisa

A aprovação da lei 11.769/2008 que torna o ensino do conteúdo musical obrigatório nas escolas de educação básica (BRASIL, 2008a) tem produzido muitas discussões em fóruns e debates da área de Música e Educação. No entanto, a produção literária ainda tem sido tímida, conforme critica Sobreira: “a intensidade do debate não se encontra refletida nos periódicos e nos anais dos encontros, deixando empobrecido o registro histórico de um momento de tamanha importância para a educação musical em nosso país” (SOBREIRA, 2008). Além disso, muitos dos licenciados em Música não têm se interessado

por trabalhar com música na escola básica, quer por falta de oportunidade (como através de concursos, por exemplo), quer por falta de motivação ou receio (PENNA, 2011).

Desde 1996, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB - nº 9.394 tem possibilitado o ensino das linguagens artísticas, entre elas a Música, no currículo da educação básica (BRASIL, 1996). Todavia, embora tenha trazido avanços no ensino da Arte, a abertura de concursos claramente polivalentes é comum em nossos dias (GROSSI, 2007). A escassez de materiais, investimentos básicos e de profissionais com formação em música nas escolas regulares são fatos preocupantes para a área no Brasil (PENNA, 2002). Por outro lado, em algumas regiões e municípios do Brasil, o ensino com professores especializados em música tem sido garantido, principalmente, por intermédio da disciplina Arte (PENNA, 2010).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, discute-se uma concepção contemporânea da disciplina, segundo a qual a arte é considerada um conhecimento humano articulado no âmbito da sensibilidade, da percepção e da cognição. (BRASIL, 2002, p.179).

A Arte atualmente é defendida como parte da formação integral do ser humano envolvendo as dimensões mentais, físicas e emocionais devendo ser concebida como um conhecimento sensível e imaginativo. Segundo os documentos oficiais do MEC para o Ensino Médio, a Arte na escola pode referir-se tanto à concepção da Arte em geral como aprofundar-se em conteúdos específicos das diferentes linguagens. Além de que “as modalidades artísticas podem ser consideradas separadamente ou articuladas entre si” (BRASIL, 2002, p.181), atendendo às tendências contemporâneas de promoção da diversidade de elementos que não perdem suas essências. Os documentos legais norteadores incentivam a utilização de conteúdos teóricos e práticos na sala de aula, contextualizados histórica e culturalmente com recursos didáticos convencionais e de multimídia.

Assim sendo, esta pesquisa pretende trazer contribuições significativas para a área de Educação Musical principalmente porque emerge de uma discussão atual em uma situação real – a música na disciplina Arte com adolescentes do ensino médio em um Instituto Federal de Educação Científica e Tecnologia. Pretende-se responder a perguntas, tais como: como tem sido o ensino de música no contexto do ensino profissional, científico e tecnológico, onde a disciplina Arte é uma dentre, em média, 21 disciplinas? O ensino de música tem se tornado importante nesta realidade? Caso a resposta seja sim, em quais aspectos tem se tornado relevante – como conhecimento, como experiência lúdica, como aprendizagem instrumental, como contribuição para o desenvolvimento individual e social dos educandos?

2. O IFBAIANO: Contexto e objetivo da pesquisa

Em toda a Rede Federal Tecnológica, o conhecimento e a vivência das linguagens artísticas têm sido oportunizados tanto através da disciplina Arte, bem como através de projetos pedagógicos interdisciplinares, oficinas, encontros, dentre outros¹. Tal fato revela que embora a educação tenha um enfoque voltado para o trabalho, a ciência e a tecnologia, a formação integral e artística dos estudantes também tem sido proporcionada em várias instituições deste sistema. A Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica – RFEPC - foi instituída a 29 de dezembro de 2008 pela Lei nº 11.892. É composta pelos Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais. (BRASIL, 2008b, Capítulo I, Art. 1).

O Instituto Federal Baiano – IFBAIANO – foi criado mediante a integração de 4 Escolas Agrotécnicas Federais e por 5 Escolas Médias de Agropecuária Regional - EMARC's – todas no interior da Bahia. Aos Institutos Federais cabe (1) ministrar a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente integrados, tanto para concluintes do ensino fundamental como para jovens e adultos (BRASIL, 2008b, Capítulo III, Art. 7º) e a educação em nível superior - licenciaturas sobretudo nas áreas de ciências, matemática e educação profissional (Art.8º); (2) promover a formação e capacitação profissional de seus servidores (docentes e técnicos) em cursos de mestrado e doutorado; e (3) desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão colaborando com o desenvolvimento sócio-econômico das regiões onde estão inseridos (BRASIL, 2008b).

A disciplina Arte nos nove campi do IFBAIANO é, geralmente, ministrada na primeira série, com carga horária variando entre uma ou duas aulas semanais com tempo de 50 minutos, em média, em turmas com 40 alunos aproximadamente. As unidades são divididas por bimestre ou semestre com instrumentos avaliativos entre 2 ou 3 por unidade de ensino. Uma vez que o desenho curricular não é padronizado, e os docentes possuem formação variada em Arte (Teatro, Artes plásticas ou Música), os conteúdos ministrados e metodologias também são diferenciados. Dentre as concepções dos docentes, há tanto as que defendem o ensino exclusivo da linguagem artística da própria formação como as que utilizam o ensino polivalente das linguagens artísticas².

A presente pesquisa tem sido realizada no IFBAIANO Campus Santa Inês, localizado no Vale do Jiquiriçá, a 300 km de Salvador, no qual o pesquisador, educador

musical, é docente da disciplina Arte no ensino médio integrado nos cursos Técnicos em Agronomia, Zootecnia e Alimentos. Este campus é formado por prédios com laboratórios, setores administrativos, biblioteca, auditório e salas de aulas climatizadas e equipadas com multimídia; refeitório para atender a comunidade escolar e dormitórios e lavanderia para atender os educandos que usufruem do internato; instalações rurais com animais e culturas vegetais relacionados aos cursos técnicos e superiores³. Existe seleção para a entrada nesta instituição pública e a média de idade dos educandos é de 13 a 17 anos.

Na sala de aula, o docente-pesquisador ou pesquisador-docente tem procurado desenvolver conteúdos teóricos e práticos em atividades como apreciação musical, execução musical com instrumentos, corpo e voz, construção de instrumentos, leitura e escrita musicais (convencionais e/ou alternativas), criação e arranjos de trechos sonoro-musicais, dentre outras, com músicas de estilos e épocas variados. A pesquisa tem como objetivo principal apresentar o contexto/processo do ensino de música nesse campus do IFBAIANO e conhecer as percepções dos alunos sobre o processo de Educação Musical vivenciado na disciplina Arte a fim de otimizar a práxis pedagógica. Os colaboradores desta pesquisa são adolescentes que cursaram a disciplina Arte na primeira série do ensino médio integrado nos anos letivos 2010, 2011 e 2012.

3. A Pesquisa-ação com adolescentes: pressupostos metodológicos

Segundo a sua finalidade, considera-se que esta seja uma pesquisa aplicada, pois, pretende resolver problemas oriundos da realidade onde o pesquisador vive (GIL, 2010). No entanto, a fim de promover o embasamento e fundamentação, tem-se recorrido ao conhecimento já existente sobre o tema pesquisado, o que se aproxima daquilo que Laville chamou de Investigação Aplicada (LAVILLE, 1999), pois, partindo-se da teoria para a prática, pretende-se retornar àquela a fim de inferir contestações, confirmações e possíveis contribuições. Tal possibilidade também é citada por Gil (2010) quando afirma que “nada impede que pesquisas básicas⁴ sejam utilizadas para solucionar problemas de ordem prática bem como pesquisas aplicadas possam contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas.” (GIL, 2010, p.26).

De acordo com o objetivo geral, esta pesquisa apresenta características descritivas, ao mesmo tempo em que assume um caráter exploratório ou explicativo em algumas situações. A pesquisa-ação é a principal estratégia adotada, pois o pesquisador está

envolvido no processo como professor e os colaboradores, como educandos, todos numa situação real e contemporânea, sem controle dos acontecimentos, como define Thiollent:

(...) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com bases empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p.20)

Na qualidade de docente em sala de aula, atuando em tempo real, o pesquisador tem procurado agir ou resolver problemas reais tanto oriundos da disciplina em si, como conteúdos, métodos e atividades musicais, bem como relacionados às relações interpessoais. A crença é de que as ações na sala de aula precisam ser conjuntas, isto é, os adolescentes precisam estar envolvidos para que a cooperação seja efetiva. Desta forma, a fim de tornar o ambiente participativo, o conhecimento das características do desenvolvimento adolescente e escuta atenta dos próprios adolescentes, contribui para a compreensão de que o ser humano é único dentro de seu contexto. Peralva (2007) ressalta:

Nós sabemos, hoje, que as idades da vida, embora ancoradas no desenvolvimento biopsíquico dos indivíduos, não são fenômenos puramente natural, mas social e histórico, datado, portanto, e inseparável do lento processo de constituição da modernidade, do ponto de vista do que ela implicou em termos de ação voluntária sobre os costumes e os comportamentos, ou seja, naquilo que ela teve de intrinsecamente educativo. (PERALVA, 2007, p.13).

O estudo do contexto educativo deve agrupar ao mesmo tempo uma visão macro e micro, utilizando conteúdos biológicos e psíquicos agregados aos sociais, culturais e históricos. Muito embora os ganhos advindos das modernas teorias da educação, o sistema escolar muitas vezes ainda se mantém rigidamente centradas nos enfoques conteudistas e disciplinares, visando o futuro, mas esquecendo do presente. Assim as necessidades vão sendo ignoradas e muitas vezes, (...) “tende-se a negar o presente vivido do jovem como espaço válido de formação assim como as questões existenciais que eles expõem, bem mais amplas do que apenas o futuro” (DAYRELL, 2007, p. 157). O educador precisa conhecer seus educandos para que possa contribuir com a sua formação integral e além dos conteúdos científicos, o “aprender a ser e a conviver” (DELORS, 1996) não devem ser ignorados.

Michel Thiollent (2011) afirma que a pesquisa-ação ocupa espaço crescente no Brasil e tem focalizado ações transformadoras que não se limitem à descrição e avaliação, mas “à produção de ideias que antecipem o real ou que delineiem um ideal” (THIOLLENT,

2011, p.85). A pesquisa-ação promove reconstruções e tem aspecto projetivo, remete à criação e ao planejamento, aceitos pelos interessados através de negociação ativa dos pesquisadores. Daí a importância da espontaneidade na comunicação e planejamento de ações transformadoras que contribuam para rupturas ou adequações das situações. Em seus estudos, David Tripp (2005) apresenta este método como tendo sido utilizado desde os gregos, pois seu enfoque reside na “investigação-ação” podendo ter várias tipologias de acordo com as necessidades da pesquisa.

Tripp apresenta esta abordagem a partir de um ciclo principal que pode ser completado, ou ainda modificado tendo etapas excluídas, interrompidas ou ampliadas (TRIPP, 2005). Desta forma, esta pesquisa-ação está dividida em três ciclos - os anos letivos de 2010, 2011 e 2012. A colaboração dos estudantes contribuiu tanto para alterações de planos de aula (semanais) como de planos de curso (anuais). Além de conteúdos novos terem sido acrescentados, outros permaneceram devido à compreensão de sua adequação nesta realidade. Após descrever os aspectos educacionais e musicais principais dos ciclos da pesquisa, serão realizadas as análises documentais das notas pessoais, dos registros de classe, planos de cursos e rendimentos; e as análises de conteúdo e de discurso das entrevistas e questionários aplicados.

A investigação teórica será acrescentada a fim de refletir sobre a prática pedagógica musical-artística e apresentar propostas de validação, melhoria ou redirecionamento de ações no processo educativo musical com os adolescentes. Thiollent defende a utilização de instruções norteadoras – suposições com raciocínio hipotético, menos rígidas, embora indispensáveis para verificação, discriminação e comprovação das situações constatadas (THIOLLENT, 2002, p.40). Como instrução norteadora principal das análises desta pesquisa-ação destaca-se: o ensino de música na disciplina Arte possui conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais que (a) poderiam ser potencializados; (b) que deveriam ser excluídos; (c) que deveriam ser acrescentados.

4. Considerações finais

O ensino de música no IFBAIANO acontece apenas na primeira série do ensino médio, o que, infelizmente, é comum em outras instituições de ensino. Como o ensino de música no Brasil não tem um currículo pré-estabelecido como as demais disciplinas, ou ainda é praticamente inexistente nas escolas, a grande maioria dos estudantes que ingressam no Instituto não têm uma experiência anterior formal com a música. No entanto, possuem

experiências produzidas culturalmente em suas comunidades, na comunidade escolar, nas comunidades virtuais e pelos meios de comunicação. São muitas as experiências e gostos convivendo ao mesmo tempo na sala de aula e o educador deve aproveitar esta riqueza e energia trazidas pelos educandos para ensinar as sistematizações da música sem perder o prazer de ouvir e fazer música.

Pode-se ensinar a tocar instrumentos, a ler e escrever música, de maneira convencional ou não, pode-se direcionar a apreciação de músicas em diferentes estilos e épocas, estimular a criação sonora, os arranjos de músicas, promover os estudos sobre aspectos históricos e teóricos ou a construção de instrumentos. Mas o educador na sala de aula não pode esquecer-se de que além do aprender a conhecer e a fazer, os estudantes precisam aprender a conviver e a ser. E as atividades musicais podem contribuir significativamente com o desenvolvimento individual e social dos estudantes. Muito embora a pesquisa aqui exposta aconteça em um contexto específico, muitas reflexões poderão ser ampliadas, comparadas, aprofundadas e eventualmente aproveitadas em situações e contextos semelhantes onde aconteçam aulas de música com adolescentes.

Referências

BRASIL. Lei n.11.769 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008a. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 18 mar. 2013.

BRASIL. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 07 jul. 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em 25 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e tecnológica. *PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2002.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In. (Orgs. FÁVERO, Osmar) *Juventude e Contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. (Coleção Educação para Todos; 16).

DELORS, Jacques et al. Os quatro pilares da educação. In *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ªed. São Paulo; Atlas, 2010. p.26.

GROSSI, Cristina. A educação musical na perspectiva de um concurso público para professor da disciplina de Arte. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 39-47, mar. 2007.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. In (FÁVERO, Osmar) *Juventude e Contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. (Coleção Educação para Todos; 16).

SOBREIRA, Sílvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 20, 45-52, set. 2008. [P.46-47.]

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 31, n. 3, dez. 2005 . Disponível em <<http://www.scielo.br/> Acesso em: 14 mar. 2013.

Notas

¹ Vide as publicações dos CADERNOS TEMÁTICOS da Secretaria de Educação Tecnológica – SETEC disponível em <http://portal.mec.gov.br/> (link “publicações”, link “Cadernos Temáticos”)

² Dados coletados através de questionário formatado no programa on-line *JotForm* enviado para o e-mail dos docentes. Contou-se com a colaboração de 6 respondentes.

³ Licenciatura em Biologia, Física, Química e bacharelado em Zootecnia.

⁴ Segundo Gil (2010), a “pesquisa básica reúne estudos que tem como propósito resolver uma lacuna do conhecimento” (p. 26).